



FHE **POUPEX**

RESENDE-RJ TIMBURIBÁ A ÁR VORE QUE ORIGINOU A LENDA



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista. Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. No Centenário do Clube Militar em 1987, foi seu Diretor Cultural e de sua Revista, quando dirigia a Arquivo Histórico do Exército. Foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980. Iniciou suas atividades como historiador e jornalista no Diário Popular de Pelotas em 1970, no qual publicou cerca de 130 artigos e grande parte na Coluna Querência da Sociedade Gaúcha João Simões Lopes Neto. É autor do livro 2002-175 ANOS DA BATALHA DO PASSO DO ROSÁRIO. Porto Alegre: AHIMTB-GÊNESIS, 2002, uma análise militar crítica desta batalha, à luz dos fatores da Decisão Militar- Missão, Terreno, Inimigo e Meios. Livro disponível, para baixar em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.or.br

Boletim Especial da AMAN OO2 de 17 de Novembro de 2014 digitalizado, para disponibilizá-s em Livros e Plaquetas, no site da FAHIMTB www.ahitb.org.br e

TIMBURIBÁ – A ÁRVORE QUE ORIGINOU A LENDA

Cláudio Moreira Bento

Resende tem o privilégio de contar com duas lendas indígenas, originárias dos Puris, primitivos habitantes da região: a lenda da Pedra Sonora e a do Timburibá.

Escrita pelo historiador e jurista João Maia, a Lenda do Timburibá está registrada em seu livro "Do Descobrimento do Campo Alegre à Criação da Vila de Resende". Para escrevê-la, o autor, certamente colheu elementos com os Puris com quem conviveu, como, por exemplo, o índio centenário e popular, Vitoriano Santará, que morreu cultuando as tradições de seus antepassados, na Santa Casa, em 1862; e também com outros puris que em 1840 somavam 635 em Resende.

A árvore timburibá, que deu origem à lenda, existiu realmente no Alto dos Passos, no local próximo à atual capela do Senhor dos Passos. Tratava-se de uma árvore alta e imponente, de copa majestosa, possuindo seu tronco dois metros de diâmetro. Era o primeiro sinal de Resende, visto à distância.

Durante muitos e muitos anos, o velho timburibá foi poupado em toda sua majestade e imponência pelos machados dos povoadores brancos de Resende, que passaram a admirá-lo e a vê-lo como um distintivo da vila. Na sua sombra amiga diversas gerações re-sensenses, por mais de um século, passavam os domingos em reuniões festivas, alegres e fraternais.

Conta-se que o único inconveniente do velho timburibá é que sempre abrigou em suas entranhas gerações de gambás, que por longos anos infernizaram os galinheiros da vizinhança.

O secular e lendário timburibá do Alto dos Passos tombou para sempre num dia de 1874. A notícia encheu de tristeza toda a cidade. Então jovens resensenses reuniram-se para uma sentida e derradeira homenagem ao velho timburibá. Tendo à frente a fanfarrinha Esmeralda, dirigiram-se ao Alto dos Passos para o adeus ao gigante que tombará.

Tal foi a impressão e projeção da centenária árvore na alma da comunidade resensense, que foi dado o nome de "Timburibá" a uma rua no Centro da cidade (próxima à rua do Rosário); e também a um importante jornal local, editado por Alfredo Sodré, de 1881 a 1936.

Foi junto da árvore timburibá que o padre José Marques da Mota - fundador do primeiro jornal de Resende e do sul fluminense, o "Gênio Brasileiro" - erigiu, em 1827, a capela do Senhor dos Passos, com recursos da iniciativa privada e em terreno doado pelo ten. Domingos Gomes Jardim.

Árvore do gambás

Timburibá é palavra indígena, derivada de "Timbuhyba", que significa "árvore dos gambás". Tratado sobre botânica refere a "timbuhyba" como "madeira venenosa da família das leguminosas, que possui o cerne amarelo acetinado e é empregada em construções, sendo encontrada no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Ceará".

Pesquisando em antigos documentos, descobriu-se que o nome primitivo de Resende era "Timburibá", assim batizada pelos índios puris que aqui habitavam.

Ao que parece, era parte do ritual dos puris adorarem árvores imponentes no cimo de morros, e se reunirem em torno das mesmas para seus rituais tribais. Em Resende isso se dava em torno do timburibá do Alto dos Passos.

No Município, dar um galho de timburibá a alguém, seguindo a tradição dos puris, deveria ser entendido como um gesto de amizade, fraternidade e um convite à concórdia, ao entendimento e à paz.

Os galhos do Timburibá eram usados também como veneno para pescar, à semelhança do timbó.

(Cláudio Moreira Bento é historiador e presidente da Academia Resendense de História)